

ESTADO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA

Capital:— Trimestre 38000
Pelo correio:— Semestre 78000

Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATARINA

DESTERRO, 5 DE JULHO DE 1893

ED. 10002 REPAGINA

RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)

Numero aviso 40 réis

NUM. 184

A OPPOSIÇÃO DESNORTEIA

Tal o hábito de mentir, tal a aversão que sente à verdade, tal a mania de trunçar de falso, qualidades inerentes à oposição; que não trepida em avançar, hoje uma proposição que é a mais clara, palpável e evidente contestação do que hontem escrevera.

Sem querer, sem sentir, sem avaliar o deserdito em que é tida, lá vai ella na sua ingloria tarefa.

Compare o publico, compare a Nação, o quanto de contradicção, de falsidade, de mentira nestes dous tópicos, e nenhuma dúvida mais poderá haver sobre o critério e a honorabilidade d'essa oposição desenfreada, cega de odios e vinganças mesquinhias até nos meios de exercel-los.

Não edição de 14 de Junho o orgão oposicionista disse: «acham grande admiração no facto de estar o coronel comandante do distrito rezidindo na casa que figura de propriedade (o grifho é nosso) do prestigioso amigo coronel Napoleão Poeta» é mais adiante «aquelle casa está sujeita a aluguel que é pago (ainda é nosso o grifho) pelo digno coronel Serra Martins» do emitente confessa, em seu numero de honra, «que lhe fora emprestado, por alguns dias, o andar terreo da residencia do sr. Poeta».

Em que ficamos, em qual das duas proposições deve e pôde o publico acreditar?

Si foi emprestado, por alguns dias, o andar terreo, como afirmou que o aluguel fora pago pelo sr. Serra Martins; como não ocorreu a oposição a hypothese de ficar mal o sr. Poeta, muito a quem da sua posição de prestigioso amigo, e capitalista milionário, aceitando a quantia correspontente a esses dias de aluguel, elle que tão solícito se mostrou em não querer que continuasse o sr. Serra a lutar com as dificuldades para conseguir accomodação conveniente?

Confesse a oposição que foi infeliz na defesa, como também na desculpa, pois, não só compromettem ainda mais á ambos, como ninguém acréditara que o andar terreo de uma casa particular, embora a de residencia do sr. Napoleão, ofereça accomodações apropriadas, decentes e compatíveis com a categória de uma repartição, como á comando do distrito, ainda mesmo quando o exerce um coronel.

Sem entrar na apreciação dos bombasticos elogios, de valente, heróe, honrado, e patriota, aos quais não faltou, ainda bem, o de senador; sem admirar mesmo a egide da intellectualidade do sr. coronel Serra Martins, hade permitir a oposição que não lhe façamos côro, não aumentemos o numero da claque, que lhe applade os seus actos; porque, apesar de tudo isto que elle é: valente, heróe, honrado, patriota e senador, e da egide da sua intellectualidade, continuamos a pensar que elle andou mal, que elle tem errado.

N'essa ordem do Governo mandando passar á disposição do sr. dr. juiz federal o cidadão Savinhouse, a vítima da prepotencia do sr. coronel e da especulação do sr. Vil-

las Boas, está a repreação de seu acto, cuja confirmação foi dada pelo poder competente o dr. juiz Federal, na sua sentença, na qual elucidou a questão e deu uma lição quecha de aproveitar á quantos tentarem ferir a liberdade.

Ha de permitir a oposição, ainda, que lhe ponhamos embargos á ligereza com que pretendeu impingir-nos, nova mentiria a de fazer crer, que, depois de manda, prender o cidadão Savinhouse, o passou logo á disposição do dr. juiz federal, no intuito de diminuir a gravidade da falta, o que não é verdade, e o confessa, sem querer, sem perceber, o proprio articulista, dizendo, periodos abaixo, que o fez, por ordem do governo, e o mesmo sr. coronel, no seu officio á aquella autoridade.

O cidadão Savinhouse não é um absolvido, porque da sentença do juiz consta que esse foi tolhido na sua liberdade, que lhe foi mandada restituir imediatamente, sob as penas da lei.

O condenado foi quem, indevidamente, attentatoriamente, invadindo atribuições que não lhe competem, nenhuma, lei lhe confere, offendeu á constituição e ás leis.

A oposição desnorteia, e arrasta, no seu desarrasamento, á todos quantos d'ella se approximam.

Compaixão para as victimas.

DISCURSO

Reproduzimos hoje em nossa folha o importante discurso do sr. César Zama, deputado pelo Estado da Bahia. É uma peça toda patriótica em qua o representante bahiano, verbera violentamente, com a alma cheia de cívismo a política nefasta do sr. Marechal Floriano Peixoto e explica com clareza bastante os motivos que o levaram a abandonar as bancadas da maioria.

Se partilharmos suas idéas parlamentaristas, estamos entretanto do pleno jaccor- do quanto aos conceitos que emitteem relação a política ora adoptada pelo sr. vice-presidente da Republica.

Oxalá que as lusos emanadas da intelligença do sr. Zama sirvam para aclarar os Baburys, que na phrase humorística e caustica do sr. Patrocínio, constituem a columna das glórias do actual governo, que tanto nos desmoralisa perante o estrangeiro.

O sr. Zama evitou na sessão do anjo passado, quanto lhe foi possível, envolver-se em questões politicas, que alias se tornaram então bem incandescentes. Na actual sessão manteria a mesma atitude, si o seu passado político não lhe impusesse deveres que não pôde deixar de cumprir.

Não pretendo magoar ninguem dizendo que não fez parte da Constituinte por indicação, acquiescência ou protecção do governo provisório ou de seus agentes de confiança na Bahia; pelo contrario velu contra a vontade do governador desse estado, a despeito do regulamento Alvim e das enormes fraudes que se deram; tem por isso a preferência de acreditar que faz parte da Camara por ordem do povo bahiano.

Sem offensa a ninguem, também pôde dizer que a verdade eleitoral foi na eleição de 1890 que deu tambem o seu ultimo suspiro.

Espera na exposição que vai fazer não interrompido por apartes violentos que o regimento não permite, e que o não impeçam de chegar ao fim do seu discurso, a menos que o sr. presidente desça já não declare que está suspensa a ultima das garantias constitucionais, que a palavra liberdade já não é permitida entre homens que tem o titulo pomposo de representantes da nação.

Leu em discurso de um illustre orador português, que desde que uma convicção profunda se apoderou de um homem, esse homem não a manifesta ou a lingua desse homem não é a dele, ou o seu silêncio importa em uma prudencia mais perigosa do que a mais illimitada franqueza. ora, nestes tempos críticos em que vivemos é bem arriscado um homem, como o orador, ser pôsto na conta de perigos.

É leitor assíduo da historia, e da historia romana principalmente, como lhe lembra em aparte o sr. Sodré, e a historia ensina que a abstenção e o silêncio não aproveitam nem ao individuo nem á causa publica; por isso vai dizer o que pensa da politica que está sendo seguida pelo sr. vice-presidente da Republica; e dirá o que pensa sem paixão, com a maior isenção de espirito e sem intenção de ferir personalidades.

O orador solidario com aquelles que se uniram para protestar contra o golpe de 3 de novembro, partiu imediatamente para a Bahia, ali chegado com alguma demora por motivo de uma quarentena que sofreu, mas cumpriu as instruções que levava, pois é preciso que se saiba que o movimento que se deu então na Bahia foi aqui preparado; e si o orador ali não houvesse chegado a tempo esse movimento se daria talvez com mais violencia, porque nesse teria intervindo a força publica. Representou então papel secundario embora mas meritorio.

Na sessão extraordinaria, o orador formou como soldado leal nas fileiras da maioria, e com o maior desinteresse.

Dados os factos de 48 e 42 de abril, que tão alto ecoaram em todo o paiz, á frente de um jornal na Bahia, o orador também não hesitou em sustentar o governo approvando os seus actos como extraordinarios e excepcionalmente devidos á gravidade das circunstancias em que se achava o mesmo governo, gravidade essa que de longe não poderia bem apreciar.

Entretanto, por que o orador desertou das bancadas governistas para si sentar nas oposições? Por uma razão muito simples: — é porque a marcha dos negócios politicos não foi o que devia ser, e que o orador presunzia que fosse; é porque houve descarrilamento do trem político e as coisas estão piores do que estavam.

Nós, diz o orador, não fizemos a revolução de 29 de Novembro para arredar do poder um homem, para substitui-lo por outro; a revolução foi feita para mudar o sistema de governo, que estava sendo adulterado, para firmar a Republica em suas verdadeiras bases; no entanto, a republica ainda não é Republica e os males publicos cada dia mais se agravam.

Éis a razão por que o orador se afastou da maioria e veio sentar se nas bancadas da minoria, não como soldado disciplinado como franco-atirador, ou antes amigo livre do sr. marechal Floriano.

Costumado a dar explicações a seus eleitores do seu procedimento politico, o orador acrescenta que não se divorciou do governo pela primeira falta por elle committida, essa a tolerava; essa primeira falta por elle committida, essa a tolerava; essa primaoria foi dos triunphadores não se lembrarem que não se havia feito a revolu-

ção sómente para arredar do poder os Srs. Deodoro e Lucena, mas para fundar a Republica na verdadeira soberania nacional.

Si o governo de 23 de Novembro tivesse feito logo baixar um decreto declarando nulla as organizações estadoes e por outro nomeando governadores capazes, sem distinção de deodoristas e florianistas, o orador está certo que esses decretos seriam bem aceitos pelos estados, porque tais actos anunciariam a vontade do restabelecimento da verdade eleitoral.

Isto seria, como bem diz um breve deputado em aparte, mais franco, mais leal, mais republicano, mais democrático.

Essa primeira falta, já disse e repetiu, era toleravel; toleraria mesmo outras; mas uma surgiu, que fez o orador abandonar as bancadas da maioria — fei a quetão do Rio Grande do Sul.

Esqueceria até os males de sua terra, o estado da Bahia, si o governo não tivesse tomado a atitude que tomou em relação ao Rio Grande, por haver nessa atitude infração das leis e da moral politica; tanto mais quando o governo de 23 de Novembro devia guardar todas as atenções para com os seus percursores, pois é fôra de dúvida que foram os federalistas que primeiro se levantaram contra o golpe de 3 de Novembro.

Orador ainda não encontrou quem lhe desse explicação de semelhante rovimento de solidariedade.

Deve uma verdade ao paiz e vai dizer-a: — dessa politica extraña quem tem a responsabilidade legal é o sr. Vice-presidente da Republica, mas quem tem a responsabilidade moral é o sr. contra-almirante Custodio José de Mello.

E' elle quem podêdar explicações satisfactorias dos motivos por que se abragou tanto depressa aquelles a quem não havia muito tempo me encarregara de expellir das posicões officiaes.

E uma vez que tocou neste ponto, seja licita ao orador uma observação.

A mudança da politica presidencial para o Rio Grande do Sul começou em junho e provocou imediatamente a retirada do sr. Antônio de Faria.

Passaram-se os meses de junho de um anno e abril de outro, em que se retirou o sr. Custodio de Mello.

Ha alguém quem creia que a retirada do sr. contra-almirante fosse resultado dos escrupulos que elle sentia com relação a essa politica?

O orador custa a crer que aquella consciencia que dormiu um somno de pedra accordasse tão tarde e a' más horas, para procurar um protesto para deixar o ministerio.

E como comprehender-se que o'centra-almirante reprovase no Rio Grande do Sul a mesma politica que seguia na Bahia?

Não. o'orador não crê nisso, dará a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar; repeté, o responsavel legal é o sr. marechal Floriano e o responsavel moral é o sr. Custodio de Mello.

Felizmente ha' uma lei social tão fatal como as leis physicas; para o sr. Custodio de Mello já souo agora da expiação. Apenas tem conseguido fazer em torno de si o vaçao, quer aqui quer na terra em que nasceram, s. exm. e o orador.

O orador vive em tasmado com este sistema de governo.

(Continua)

EXERCICIO

As praças do corpo policial fôrão hoje á tardao exercicio no largo Badaró.

Commandal-as o sr. capitão J. B. Gon-

UMA ENTREVISTA

com o almirante Wandenkolk
(Da Prensa de Buenos-Ayres).

Os rumores que precederam a viagem as republicas do Prata do distinto brasileiro almirante Wandenkolk, senador brasileiro, que se acha entre nós; as versões que corriam sobre a internação pedida pelo seu governo ao nosso, e o vivo interesse que desparte essa figura sustenta o povo rio-grandense contra o governo da nação; levou-nos a procurar o almirante afim de obtermos informações autorizadas.

Fomos recebido com extrema amabilidade. O almirante estava acompanhado de varios compatriotas, e entre elles alguns federalistas do Rio Grande, de transito por esta cidade.

Prestou-se imediatamente ao nono interrogratorio com toda franqueza e singeleza.

Foram mal interpretados, nos disse, os motivos de minha partida, e as causas que a originaram. Vou dar-lhes as explicações.

A 14 de Abril p. p. completava-se um anno de minha prisão por ordem do marechal Peixoto, e com esse motivo lhe dirigi uma carta que circulou em todos os jornaes, terminando com estas palavras: «General, somos militares, e algum dia nos encontraremos.»

Com isto queria dizer-lhe, continuou o almirante, que o havia de procurar como homem, quando deixasse o poder.

Não o interpreto assim Peixoto e seu sequito, que julgaram através daquellas palavras uma ameaça revolucionaria. Grande celeuma levantou a carta, e meus amigos, julgando-me ameaçado de uma nova arbitrariedade do governo, me recomendaram e preparam minha viagem.

Então, sr. almirante, era falso o que lhe atribuiram de vir preparar uma flotilha?

Perfeitamente falso. Colocado na situação que lhe disse, decidi minha viagem com um proposito politico, e certo; o de conhecer de perto os progressos da revolução, suas necessidades, e seu futuro, e também testemunhar as depredações, os abusos, as violências, de que são victimas meus compatriotas e correligionários por parte do governo, nesta guerra sem quartel da liberdade contra a tirania, e poder demonstrar e denunciar no senado os desmandos da administração militar e politica, que tantos milhões custam ao tesouro.

Partindo do Rio para Montevideu, filo-se occultar-me, dando parte ao quartel-general e ao senado.

Visitou o litoral e a fronteira, almirante?

Sim, sr., e é certo que minha chegada a Libres, em frente de Uruguaya, produziu tanta impressão, como se houvesse ali chegado um exercito; tal é o temor em que vive apertado o marechal Peixoto.

Logo que cheguei aqui, depois de ter estado em Montevideu, parti para a Concordia, e d'ahi para Libres. O chefe da esquadra do Uruguai fechou imediatamente o porto, collocou vigias de observação, e estabeleceu completa incommunicabilidade com a costa argentina; tudo isto, sem dúvida, obedecendo as ordens do governo.

Mas, tinha intenção, de comunicar-se com a oficialidade da flotilha, sr. almirante?

— Sim, sr.; mas só para aconselhar-lhe neutralidade. Em Libres estive 30 dias sem poder o fazer, em vista das medidas tomadas.

— Está perfeitamente confirmado, sr. almirante, o pedido de sua internação, que fez o governo brasileiro ao argentino, segundo os discursos de Bocayuva e Ruy Barbosa?

— Não sei bem, nos respondeu; podia o governo ter tido esta intenção, mas Ruy Barbosa o rebateu vitoriosamente. O que lhe posso assegurar, é que aqui não chegou esse pedido. Emfim, lhe direi tudo: o ministro Assis Brazil, encontrando-me numa das ruas desta cidade, espontaneamente me disse o seguinte:

— Lhe asseguro, debaixo de palavra de honra, que não pedi sua internação ao governo argentino, e que tudo quanto se diz não passa de falsidades dos jornaes.

— E, o que pensou desse pedido, sr. almirante?

— Que era um absurdo. Quanto ao governo argentino, não sei até que ponto, e só por uma suspeita injusta, teria podido internar-me; porque sou senador e almirante da república, o com tal goso de imunidade e fôro especial. Sem que impeve um delito, não se pôde privar das minhas imunidades, mas, como já lhe disse, nada houve a este respeito.

— E que esperanças pôde fundar, sr. almirante, nesta visita que acaba de fazer a fronteira, do futuro da revolução rio-grandense?

— Compõem, sr., a revolução tem que vencer, e vencerá, e creio que isto não pode durar mais de dois ou tres meses. As forças de Peixoto são as que manejam dentro sob o domínio do terror e da violencia; caminhão para a luta sem entusiasmo, sem liberdade, arrastadas pela força, e dispostas a depôr as armas ou a fazer causa comum com os federalistas.

No Rio Grande, pelo contrario, se luta por uma causa em que todos os combatentes estão interessados; lutam todos com entusiasmo. Veja o exemplo: Gumerindo Saraiva saiu de Jaguáro com 4.000 homens, e ao internar-se nos matos, contava mais 2.500, que nesse havia encorparado no caminho. Dos matos, que é o refúgio dos emigrados, surgem combatentes em defesa do lar, de uma idéa, de um princípio de governo e de liberdade.....

Elles não recebem, como o exercito do governo, bons soldos, boa etapa e boas prestações tropelias que commetem nas propriedades e bens dos federalistas; elles só recebem roupa, espingardas e municões; estão contentes, e lutarão até vencer.

— Queira dizer-me, sr. almirante: agora, em seu regresso, tomará parte activa como partidário nesta luta?

— Como não! Dentro da ordem legal, e por todos os meios a meu alcance, sou um opositor intransigente ao governo do marechal Peixoto, e o meu desejo é que a revolução vença para gloria do Brazil.

— E nos mais estados do Brazil reina a mesma opinião... e no exercito?

— A opinião é unanime. A que sucede é que está contida pelo que caracteriza todos estes governos fortes da America do Sul: pela violencia, pelos desmandos e arbitrariedades, mas tudo quanto pensa no Brasil é federalista, e está com o Rio Grande.

A prova está na spontaneidade, no excesso com que accudiram a subscrição levantada recentemente para socorrer os rio-grandenses...

Em quanto ao exercito, está sustentado até agora pela disciplina, e assim mesmo deve ter visto que Peixoto não tem quasi exercito para mandar ao Rio Grande.

— Oh! é fôra de dúvida, no Brazil se prepara algum grande acontecimento, a effervescencia crece.

— E um vulcão que está a explodir.

— E o triunfo da revolução ou do governo, que efeitos produzirá: se impôr o Rio Grande, ou terá que separar-se?

— O triunfo da revolução será, cedo ou tarde, o triunfo da boa causa. Se Peixoto não cedesse, Rio Grande se separaria; mas é difícil que os mais membros da família brasileira vissem, i-to com indiferença.

Peixoto triunfa, a revolução ficará latente, e seus actos de domínio não fariam mais do que precipitar novas insurreições, porque é uma revolução fatal, que estende o espírito do povo que tem de triunfar cedo ou tarde. E' questão de vida ou de morte para os revolucionarios; tudo perdeu, porque nada lhes deixou o governo de Peixoto.

— E, nas camaras ha elementos?

— Sim, mas estamos em minoria. Erecto em governo eleitor, é difícil que, em quanto não se arranke o mal pela raiz, possa a opinião livre penetrar no Congresso, senão a custa de lutas sangrentas. Agora mesmo deve renovar-se a totacidade da camara dos deputados, e um terço da dos senadores. Provavelmente Peixoto os fará reeleger.

— Contará com muitas sympathias, almirante, e sua attitudo será bem recebida?

— Creio que sim, tenho amigos que lutam comigo. Contra toda a oposição do governo fui eleito presidente do Club Naval.

Para evitar esta eleição, o governo, apesar de reiterada renuncia do contra almirante Saidinha da Gama, marinheiro distinto que goza de grandes sympathias na

sua classe, o apresentou como candidato da oposição, mas ou foi eleito.

Quanto à minha attitudo na camara, será a de um censor intransigente, que ha de denunciar as grandes arbitrariedades, desmandos e fraudes que se commetem no territorio rio-grandense, assim como a desmoralização administrativa que reina nos corpos militares; fazendo-se pagar de forragens, cavalgaduras, etc. etc., que elles obtêm por meio de explorações sem nome.

— Se aproxima, sr. almirante, a eleição presidencial: Julga que Peixoto tenha algum candidato para suceder-lhe; agnusca esta questão de alguma forma?

— Falta ainda anno e meses, e ninguem ainda pensa n'isso.

Como estamos vivendo em um regimen anormal, sem constituição, sem leis, nem direitos parece que também não se pensa na eleição.

Alem disso, a marcha dos sucessos é que ha de dar o tom à questão presidencial, o que lhe posso assegurar, é que a questão essencial será a escolha de um civil ou militar.

A opiniao unanime, cansada já destes governos militares, deseja libertar-se delas, e a eleição se debaterá entao nesse terreno.

Não se trata de homens, e sim de sistema. Atendencia absorvente e autoritoria do governo da espada, originou uma aversão invencivel.....

— Partirá breve, Sr. almirante?

— Sim; creio que a 5 de mez proximo no paquete frances "La Plata" da companhia francesa.

Agradecemos ao almirante, como merece as amplas informações que nos havia fornecido, e pedimos licença para retrarmos.

«PÁTRIA»

Visiton-nos, pela primeira vez, com os seus dous primeiros numeros, o nosso collega da Patria, periodico que acaba de alistar se entre os combatentes da imprensa estadaoal, na cidade da Laguna, onde se publicará bi-semanalmente.

Tendo em mira concorrer para a orientação da opiniao publica; infensa as luctas improfusas das discussões alheias as conveniencias geraes; cujo desideratum cifra-se tão unicamente na propagação da verdade, na defesa do direito, no amparo da moral e na cimentação dos verdadeiros principios da administração—vem por seu dívida, a Patria preencher uma das grandes e palpitantes necessidades de que se ressentia aquella futurista região, cujas tradições tanto honificam aquelles que nasceram sob o mesmo sol que iluminou os primeiros momentos de existencia de Annita Garibaldi, Jeronymo Coelho, de Lamego e tantos outros.

Sob tão patrióticas e sublimes inspirações, não exhitamos em angular um brilhante futuro ao nosso collega da Patria, cujo apparecimento na arena da imprensa catherinense, saudamos com o mais sincero entusiasmo.

VAPORES

Rio Grande, esperado do norte hoje.

Desterro, esperado do sul hoje à noite.

Troya, de Hamburgo para Paranaguá entrado hontem.

Com extremo sentimento recebemos a noticia de haver falecido no Capital Federal a virtuosa e isoladatra esposa do nosso distinto e ilustrado patrício o exmo. sr. conselheiro Mafrá.

A' s. exa. as nossas expressões de pezar.

Correspondencia

Por mais de uma vez temos clamado, do alto da imprensa, sobre o modo irregular porque está sendo feito o serviço postal terrestre do Desterro à Barra—Velha, e parece que nossa reclamação não tem merecido atenção alguma da repartição a que está affecto tal ramo de serviço publico, pois estamos sofrendo ha um anno com as longas occasões pelas demoras da chegada da malta terrestre, mui principalmente nessa villa, por onde transita a estafeta conduzindo malas para aqui.

Assim é que, saindo aquelle do Desterro nos dias 7 e 22 de cada mez, só entraga a malta nesta villa nos dias 15 e 30, uma demora de 8 dias, quando em outros tempos

o mesmo estafeta aqui chegava a 40 e 25, tres dias apenas para a viagem ate esta villa, o que achamos por demais sufficiente para o estafeta vencer a distancia do Desterro à Camboriú.

Parce que ha propozito assentado da parte do empregado que faz o serviço de condução de malas, de retardar a chegada a Camboriú, poisque em Tyjuca a estafeta chega sempre a 9 e 24 como se verifica da guia que conduz o mesmo, ficando naquella villa 5 e mais dias parado, sem motivo que justifique tamanha demora, que só tem o unico fim de prejudicar aqueles que esperam e recebem suas correspondencias, que quasi sempre soffrem uma demora de perto de oito dias, em uma distancia que em 3 dias folgados pode ser vencida.

Concordamos que em caso de força maior como mal tempo, ou enchezes deem lugar a essa hypothese, visto que, em periodos de 45 dias em que viaja o estafeta para aqui, o tempo corre sempre bom, e no entanto a demora dáse continuamente, chegando a correspondencia a Camboriú sempre com um excedente de 6 ou 8 dias alem do itinerario.

Allegar-se que nesta villa nenhum direito tem a reclamações sobre o estafeta terrestre, sobre o pretexto de que elle é estafeta para Barra Velha, reputamos tal modo de pensar um erro por demais intoleravel, pois que esse estafeta sempre condus grande numero de correspondencia para esta villa entendemos, e muito acertadamente que elle tem a restricta obrigaçao de chegar as estações postas nos dias marcados, respeitando melhor o itinerario estabelecido pela repartição postal, sem prejuizo das partes interessadas na correspondencia, como actualmente sucede com a agencia de Camboriú, cujo estafeta retardaria a chegada por tempo assaz de morado.

Achamos de honr alvitre que a Administração dos Correios do Desterro faça com que o estafeta de Barra Velha chegue ás estações postas por o idê de tranzita, nos dias certos, salvo em casos excepcionais, por motivos justificativos, melhorando desta forma o serviço de condução de malas terrestre do Desterro à Barra Velha, pois esse serviço está sendo feito muito irregularmente como já demonstrámos, com uma demora de 6 e 8 dias alem do necessário.

E si o empregado, encarregado desse serviço, não o pode cumprir satisfatoriamente, por já estar impossibilitado nesse serviço pela idade avançada ou cançado, cumprá a Repartição dos Correios não aceitar a proposta do mesmo para tal servizo, que requer pessoa idonea e robusta, capaz de bem cumprir os deveres inherentes ao cargo, e deve, em beneficio do serviço postal e do povo, substituir o actual estafeta que já está velho e alquebrado, e estamos certos que não faltará quem se apresente para fazer esse servizo que é alias bem remunerado.

Não queremos com isto insinuar a Repartição dos Correios; ella por si é competente para rezolver o assumpto no interesse de tornar o servizo postal terrestre na altura de uma Repartição condigna, como é a Repartição dos Correios; apenas externamos nossa opiniao folgando assim prestar um servizo ao publico, o unico que soffre com tais irregularidades motivados por pessoal que não tem a devida comprehensão dos deveres do cargo que ocupa.

Em conclusão: à Directoria dos Correios do Desterro compete fazer com que o actual estafeta do Desterro à Barra Velha chegue ás estações postas, em dias determinados, e uma vez que elle não o poder fazer, deve ser substituído por outro, pois já estamos cansados de ver no servizo terrestre individuo quasi invalidos, incapazes de bem cumprir com o que lhes está confiado, poiso não é Camboriú que soffre com tais demoras; Barra Velha tambem sente o mesmo mal.

Ahi fica portanto a nossa reclamação na esperança de ser ella atendida, com o que ficará muito satisfeito o

Commercio de Camboriú
Camboriú, 30 de Junho de 93

P. S. Estamos a 30, e a malha sahida do Desterro a 22, ainda aqui não chegou 11

SOLICITADAS

Contra-protesto

Eu, Eduardo Salles, não devendo conformar-me com o protesto da sra. d. Felicí-

dade F. Costa de Tromposwky, publicado na conceituada folha *O Estado*, d'esta cidade, portanto, como possuidor e depositário legal do predio que pertence à *Lealdade*, e ainda como dono de quarenta ações d'essa sociedade maçonica, contra protesto ao protesto da exma. sra. d. Felicidade Tromposwky, e oportunamente, sendo preciso, demonstrarei ao publico meos direitos, ate então nunca contestados.

Desterro, 4 de Junho de 1893. — *Eduardo Salles.*

Esplorio Arnujo Pitada

As pessoas que se julgarem credoras do esplorio do capitão de mar e guerra Antônio Ximenes de Araújo Pitada, podem procurar o infra assinado, representante do herdeiro desse esplorio sr. 4º tenente da armada nacional João Ximenes de Gouvêa Cabral, que serão atendidas sendo seus creditos verdadeiros ou legalmente provados, e dentro do prazo de 30 dias, a contar dessa data.

Desterro, 3 de Julho de 1893. — O procurador. *Ed. Salles.*

Rua João Pinto, n. 19.

CONTRA-PROTESTO

Surpreendido com a Leitura de um protesto que apareceu hontem em *O Estado* venho, como proprietário de 50 ações da associação maçônica *Lealdade*, contraprotestar a respeito dô que diz a Exma. Sra. D. Felicidade F. Costa de Tromposwky, por quanto tenho escripturas de compradas mesmas ações reconhecidas legais pela Relação de Porto-Alegre, não podendo confirmar-me com os direitos que allega a sra. D. Felicidade Tromposwky.

Desterro, 4 de Julho de 1893. — *Sabino Brincas.*

PROTESTO

Si o annuncio *ao publico* inserto no *Estado* de hontem e assinado Ed. Salles se refere ao predio sito à rua Marechal Guillerme, outrora pertencente a loja maçônica *Lealdade* e hoje de minha inteira propriedade, declaro ao mesmo Ed. Salles que dispenso, embora muito agradecida, o interesse que diz nutrir pela sua conservação e protesto desde já em nome da lei: e dos meus direitos de proprietária, contra qualquer acto seu referente ao citado predio.

Desterro, 2 de Julho de 1893.

Felicidade F. Costa de Tromposwky

DEPUTADO ESTADUAL

O sr. Lydio Barbosa muito digno deputado estadual e um dos redactores do *Estado*, jornal que se publica diariamente n'esta capital, faz a seguinte declaração:

Atesto que usando dous meses, as pilulas anti-dispetica do dr. Heilzmann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, consegui curar-me de fortíssimas dores de cabeça, que accomettiam-me diariamente, atribu-as eu a dificuldades de digestão de que queixava-me também curado por esse medicoamento.

Os srs. Carlos Pinto & C. successores a quem forneço este attestado, pôdem publicá-lo, si tanto lhes convier.

Estado de Santa Cathariea, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa.

A firma está reconhecidamente pelo tabeliao d'esta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilula traz a formula para seu uso e custa 2\$, e registrado pelo correio 2\$, 300, 6, 44 \$000.

Depósito geral no Estado do Rio Grande do Sul — Pelotas, Rio-Franc e Porto Alegre, Livraria Americana — Carlos Pinto & C., successores n'este Estado, Villela, Filho & C.

DECLARAÇOES

Heinrich Kirchhoff

dá lições de inglez e alemão

Pôde ser procurado no Parthenon Catharinense

O ADVOGADO M. Freitas Paranhos, com oito anos de pratica forense nos tribunais da S. Paulo e capital federal, advoga no civil e commercial, na 1.ª e 2.ª instância.

Escriptorio — Rua Saldanha Marinho n. 30. Das 14 às 4 da tarde.

ARTHUR DE MELLO

ADVOGADO

Escriptorio — Praça 45 de Novembro n. 28 (pavimento terreo).

AO PUBLICO

Como possuidor e depositário do predio pertencente à loja maçônica — *Lealdade*, d'esta capital e que se acha adormecida, predio este sito em uma das ruas d'esta mesma capital, declaro que n'esta data tenho resolvido alugá-lo, no proveito de sua conservação e no dos interessados.

Desterro, 4º de Julho de 1893. — *Ed. Salles.*

DR. Souza Lemos

Médico e Operador

Consultorio e residencia à rua General Deodoro, n. 15

DR. CORDEIRO JUNIOR

MÉDICO E OPERADOR

Chamados e consultas a qualquer hora

RESIDENCIA E CONSULTORIO

18 — Rua Trajano — 18

Kermesse

A comissão encarregada de promover uma kermesse, em favor dos feridos na revolução riograndense, declara que adiou essa festa de cidadade.

A fim de marcar novo dia para sua inauguração, a comissão se reunirá brevemente.

A Comissão

Clinica medica-cirurgica e de partos

DR. ALFREDO FREITAS

Chamados e consultas a qualquer hora.

RUA TRAJANO — 42

CASAMENTO CIVIL

E HABEAS-CORPUS

ED. SALLIES

encarrega-se do preparo de documentos para o casamento civil e requer ordens de *habeas-corpus* perante os juizes de direito — inclusivo o federal — e os tribunais superiores, acompanhando os recursos até o contendo Supremo Tribunal Federal.

Rua João Pinto, n. 19

ANNUNCIOS

PRELO

Vende-se um cin bom estado, proprio para impressão de periodico, por preço baratissimo.

Para informações n'esta typographia.

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORIA

EMISSÃO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORIA

INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

TITULO GARANTIDO POR HYPOTECA

JUROS DM 4 % AO ANNO

Plagáveis na sede da companhia e em seus escritórios e agências nos estados, durante os meses de Janeiro, Abril, Junho e Outubro.

Os titulos são todos resgatados com premios, sendo o menor de 25:000\$.

Os não premiados recebem os juros vencidos e entram nos sorteios seguintes. O resgate sera feito em 140 sorteios, que terão lugar invariavelmente nos dias indicados nos próprios titulos.

SEXTO SORTEIO

LISTA DOS PREMIOS

1 de	400.000\$
1 de	2:000\$
1 de	1:000\$
2 de	500\$ 4:000\$
5 de	200\$ 4:000\$
20 de	100\$ 2:000\$
20 de	50\$ 4:000\$
25 de	40\$ 4:000\$
1.175 de	25\$ 29:375\$
					428:375\$

Os titulos definitivos continuam à disposição do publico.

PREÇOS DAS AÇOES . . . 20\$000

Os agentes

ANDRÉ WENDHAUSEN E VIRGILIO JOSÉ VILELA

Distillação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA CONDUÇA DO ARROIO

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além da já acreditada marca *Corôa*. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, mentha genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades *Rhum*, *Fernet*, *Vermuth*, *Amaro Vecelli*, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, Kámel de diversas qualidades. Xaropes de fructas finas e entre-duos. Anís Espanhol e anisette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrafas. *Aguardente e alcool de 36° e 40°*.

Garantimos a qualidade de nossos produções porque além de receber directamente da Europa as plantas e raízes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas famosas distillarias de *Maria Brizart & Roger*, em Bordeaux e de *Marchi & Parodi*, em Montevideu.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos tando no proprio. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica a todos.

J. A. Vieira & C.

Precisa-se de vendedores para esta folha.

PIANO

Vende-se um piano; para informações n'esta typographia.

Fogão economico

vende-se um superior fogão economico para ver e tratar na ferraria do cidadão Felix Piazza.

Chapelaria Ondina

Chegou um lindo assortimento de chapéos a bilonaria para meninas.

RUA DA REPUBLICA N. 4

SELLIM

Quem tiver um em meio uso, e queira vender dirija-se a Theodoro José dos Reis no mercéde casa n. 11.

TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR
VINHO de MARSA

do Doutor MOUCHELOT, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recomendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSA do Doutor MOUCHELOT, actua a circulação, excita e resistece as funções digestivas, recupera as forças e da o vigor e a saúde.

Com grande sucesso, recomenda-se o VINHO de MARSA, no rachitismo, Anemia, chiorosis, Cacexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituinte e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma effe-
cidez sem contado.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 4^a Classe
69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

EM TODAS AS PHARMACIAS
Tome cuidado com os
falsificados.

VENDE-SE

ou troca-se por uma casa dentro da cidade uma bonita chacara, bem situada, com grande terreno plantado, agoa potável e excelente casa de moradia.

Trata-se com José Lino.

CREADA

Quem precisar de uma moça de boas qualidades, para companhia de alguma família ou para servir em hotel, queira dirigir-se a rua do Commercio, 2 em casa do sr. Antonio Garcia.

CAIXA FILIAL

- DO -

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

Destituto

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTEAS PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Nossa agencia.

São Paulo—Nossa matriz, agencias de

Santos, Campinas, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba etc., etc.

Paraná—Caixa filial de Curitiba.

Goyaz—» » Goyaz

Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco do Estado Publico.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por letra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nos seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres
Por letras a prazo fixo de 3 a 5 meses

» » » 6 a 9 »

» » » 10 a 12 »

5%
6%
6%
7%

AGENTE

JOÃO G. GOULART

SUB-AGENTE

F. A. PAULA VIANA

PROTECTORA DOS POBRES

2 4 0 : 0 0 0 \$ 0 0 0

A 3^a SÉRIE DA 5^a LOTERIA SERÁ EXTRAÍDA

SABBADO, 8 DE JULHO

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphicico--Antovedo. Caixa postal--20